

[00:00:03.840] - VO

France 24 e Sénat Público apresenta.

[00:00:27.160] - Moderadora 1

Bem-vindo a Estrasburgo. É proibido fumar no hemiciclo do Parlamento Europeu, mas no exterior, os europeus continuam a ceder em detrimento da sua saúde. Uns quartos deles são fumadores regulares entre os três primeiros, gregos, búlgaros e franceses de 173.000 europeus morrem anualmente de cancro do pulmão. O combate ao tabagismo e ao cancro é uma das prioridades da Comissão Europeia, que visa uma geração livre de fumo até 2040.

[00:00:55.430] - Moderadora 2

Mas o problema é que a União Europeia tem poucos meios e prerrogativas para tal. Procura sensibilizar os jovens, por exemplo, através de grandes campanhas de prevenção. A França também gostaria de harmonizar a tributação do tabaco para desencorajar a sua compra e, a propósito, para trazer algum dinheiro. Bruxelas está também a considerar o papel dos cigarros eletrónicos na luta contra o tabagismo. A Dinamarca, os Países Baixos e a Lituânia escolheram o seu lado e decidiram reprimir o vaping, introduzindo novos impostos e proibindo a venda de líquidos aromatizados.

[00:01:28.330] - Moderadora 2

Acusado de ser um trampolim para fumar em vez de um instrumento de cessação do fumo.

[00:01:32.470] - Moderadora 1

Para debater isto hoje entre dois médicos no palco Manuel Pizarro bom dia, você é português e você Steger aqui no grande dia, o espaço social e democrático. E ao seu lado, Véronique Trillet-Lenoir, olá eurodeputados e Renew for France. E o senhor é o relator da Comissão Especial de Luta contra o Cancro. Diz-se que a luta contra o tabaco é uma das prioridades do grande plano europeu de recuperação anticancerígena, em qualquer caso com 4 mil milhões de euros, mas como relator.

[00:02:04.390] - Moderadora 1

Reconhece que, em última análise, a União Europeia tem poucos poderes para desviar os seus cidadãos e os seus jovens em particular do tabaco?

[00:02:14.180] - Véronique Trillet-Lenoir

Portanto, antes de mais, tem razão em salientar que a prevenção em geral é uma prioridade deste plano de cancro, que consiste em aconselhar a não fumar. E depois a prevenção da promoção da saúde que recomenda um certo número de atitudes mais positivas. O tabaco era de facto a principal fonte de

cancro. Como mencionou, a Comissão Europeia tem os meios para agir. Tem meios legislativos. Existe uma diretiva sobre os produtos do tabaco e existe uma diretiva sobre a tributação dos produtos do tabaco.

[00:02:50.360] - Véronique Trillet-Lenoir

E depois, a propósito, existe também uma diretiva sobre poluição plástica que diz respeito aos filtros de cigarro. Porque o debate também tem uma poluição ambiental. Existem, portanto, formas de atuação. Estes são essencialmente meios através da tributação, harmonização da tributação, mas também meios de embalagem, em particular com avisos nos pacotes. E há também, evidentemente, campanhas de prevenção e promoção, que requerem mais apoio por parte dos Estados-membros.

[00:03:24.340] - Moderadora 1

Manuel Pizarro Os portugueses fumam menos do que os franceses. Há 20 por cento de fumadores em Portugal, em comparação com 36 por cento em França. Como pode explicar isto? Esta diferença é, acima de tudo, cultural.

[00:03:34.900] - Manuel Pizarro

Desde há quase vinte anos, Portugal tem vindo a fazer grandes esforços legislativos contra o tabaco, contra a publicidade aos produtos do tabaco, que é controlada, e contra o início do hábito de fumar entre os jovens, mas talvez estas sejam diferenças normais entre países. Mas concordo bastante com a posição de Véronique Trillet-Lenoir. Penso que a Comissão tem condições para impor novas regras. Tem de ser feito porque não se deve dizer que fumar é um problema para a saúde e o cancro.

[00:04:08.530] - Manuel Pizarro

Temos de fazer algo para realmente prevenir esta epidemia de cancro que atingiu a Europa e o tabaco é a forma mais fácil de combater o cancro.

[00:04:22.540] - Moderadora 2

Assim, os franceses, que são fumadores muito pesados na União Europeia, são um mau aluno a este respeito. No entanto, têm sido feitas tentativas de governo para governo e de ano para ano para os dissuadir, tributando-os. Um maço de cigarros é duas vezes mais caro em França do que em Portugal, com mais de 10 euros. Esta política fiscal não funciona, por isso funciona um pouco.

[00:04:45.070] - Véronique Trillet-Lenoir

Também tem havido uma diminuição do consumo de tabaco em França. Mas é verdade que existem disparidades muito grandes que correspondem a desigualdades na tributação ou a desigualdades culturais tradicionais e que a União Europeia tem de respeitar. A União Europeia deve fazer algo a este

respeito, precisamente através da harmonização e também do intercâmbio de práticas, através do intercâmbio entre si.

[00:05:07.920] - Moderadora 1

De facto, durante a presidência francesa da União Europeia, que começa em janeiro de 2022, uma das prioridades será harmonizar a tributação do tabaco a fim de evitar o dumping sobre os cigarros comprados nos países vizinhos, em Portugal um maço de cigarros e 5 euros em França, são 10 euros. É a favor da harmonização a partir do topo.

[00:05:27.720] - Manuel Pizarro

A França tem mais fumadores que Portugal e o tabaco é muito mais caro e a tributação é muito mais elevada. Muitas outras coisas precisam de ser feitas. Em particular, precisamos de criar regras claras para evitar produtos que as fábricas de tabaco, que os sabores, coisas como essas para criar hábitos nos jovens.

[00:06:02.730] - Moderadora 2

Estamos no meio de uma crise que tem aumentado a ansiedade, os vícios, é mensurável e inclui o tabagismo. O objetivo da Comissão de uma geração sem fumo até 2040, o que significa menos de 5% dos fumadores na Europa, parece estar agora ao nosso alcance?

[00:06:21.180] - Véronique Trillet-Lenoir

Parece-me que assim é. Este é o objetivo da comissão, mas é também o objetivo do Parlamento Europeu, ao qual ambos pertencemos. Sim, desde que façamos esforços. Mais uma vez, sobre a harmonização, sobre a embalagem em bom francês, sobre a proibição dos aromas e sobre campanhas de informação, particularmente dirigidas aos jovens, uma vez que os jovens são os mais frágeis, que têm sido, de qualquer forma, os mais frágeis durante esta crise do Covid.

[00:06:52.310] - Moderadora 1

Então, Véronique Trillet-Lenoir, Há um grande debate sobre o papel do cigarro eletrónico. Fala-se mesmo de uma guerra de vaping na Europa. O cigarro eletrónico é menos nocivo para a saúde? E ajuda finalmente as pessoas a deixar de fumar?

[00:07:08.490] - Véronique Trillet-Lenoir

Por isso, tem razão, é um grande debate. É simultaneamente um debate entre posições muito radicais, o do homem que gostaria de o proibir completamente, e o de um movimento muito forte que pode mesmo ser descrito como um lobby que encoraja fortemente os cigarros eletrónicos. É também um debate médico e científico entre a redução e a eliminação dos riscos. Podemos ver que esta é uma questão que

está efetivamente a agitar. Faça a si mesmo a pergunta: o cigarro eletrônico é menos prejudicial que o tabaco?

[00:07:42.090] - Véronique Trillet-Lenoir

Penso que é o único que pode ser respondido com certeza que sim, é provável que um produto aquecido seja significativamente menos prejudicial do que um produto que sofre combustão, quaisquer que sejam os elementos presentes nesses produtos. Depois disso, os cigarros eletrônicos levantam muitas outras questões. Não é certo que seja 100% eficaz como instrumento de cessação. Muitos fumadores voltam-se para o cigarro eletrônico para parar. Mas não sabemos a percentagem daqueles que realmente param.

[00:08:14.160] - Véronique Trillet-Lenoir

E depois, a grande preocupação é que os sabores dos cigarros eletrônicos produzam uma atração nos jovens que os leve a começar um vício em nicotina e, portanto, talvez a começar a fumar.

[00:08:29.220] - Moderadora 2

Mas, como já não sabemos mais, devemos tributá-los como o tabaco? Essa é a verdadeira questão. É evidente que existe uma batalha entre dois tipos de lobbying nos seus corredores.

[00:08:42.780] - Manuel Pizarro

Isso é claro para mim. Posso dizer, como médico e como político, que devemos ser cuidadosos. Como disse Véronique, não estamos completamente seguros sobre os efeitos a longo prazo deste tipo de produto. E nós não podemos. Não quero parecer radical. Não posso dizer que estes produtos levem a um hábito de fumar para os jovens. Mas o risco está lá.

[00:09:06.690] - Moderadora 2

Não é o mesmo que um adesivo de nicotina. Finalmente diz-nos,

[00:09:09.840] - Manuel Pizarro

mas não para objetivos e supervisão médica completamente diferentes, porque nas consultas médicas, pode-se perder o hábito de fumar. Trata-se de um quadro completamente diferente. A possibilidade de dependência relacional com o uso de cigarros eletrônicos é óbvia, mesmo que não seja completamente clara.

[00:09:34.290] - Moderadora 1

E assim é a favor da harmonização e proibição dos sabores lúdicos que atraem os jovens. Foi isto que os Países Baixos, a Dinamarca e a Lituânia decidiram. É a favor de que seja o mesmo em toda a Europa.

[00:09:48.480] - Manuel Pizarro

Espero que o consigamos. Penso que é impossível atingir o objetivo de reduzir a percentagem de fumadores na Europa para 5 até 2040. Se não o fizermos

[00:10:01.110] - Moderadora 2

Quase metade de todos os cancros são evitáveis. Este é o caso dos que estão ligados ao tabagismo. A prevenção é muito importante, com 4 mil milhões de euros gastos na luta contra o cancro. Estará este ao nível do que os lobbies industriais de fabrico, etc., estão a gastar na luta contra o cancro? Será este igual ao que os lobbies industriais da indústria transformadora, etc., estão a empregar, a colocar dinheiro na mesa, a empregar a sua estratégia para finalmente contrariar o seu progresso?

[00:10:25.620] - Moderadora 2

Apetece-me dizer que ainda estás na questão do tabagismo. Não é assim?

[00:10:29.430] - Véronique Trillet-Lenoir

Sim, 4 mil milhões de euros no plano europeu contra o cancro. Não é apenas para a prevenção do tabagismo e não lhe posso dizer que proporção será reservada para a luta contra o tabagismo. Mas não é de 4 mil milhões de euros. Sim, claro, existem lobbies, mas existem todos os tipos de lobbies. Existem lobbies industriais, existem lobbies de associação, existem lobbies de pensamento. Gostaria de voltar à pergunta que fez ao Manuel sobre tributação. Pessoalmente, não sou a favor disso.

[00:11:02.040] - Véronique Trillet-Lenoir

O grupo político de Manuel é talvez um pouco mais matizado sobre a questão. A proibição de sabores, se se proibir os sabores do cigarro eletrónico, torna-o um instrumento extremamente restritivo de usar porque o sabor é de certa forma o encanto e uma certa forma de atratividade do cigarro eletrónico. Este é um assunto real. Pessoalmente, sou a favor da sua proibição de espaços públicos fechados, porque admito que existe um risco pouco conhecido de utilização de cigarros eletrónicos a longo prazo.

[00:11:35.990] - Véronique Trillet-Lenoir

Não admito que possa ser posto em risco para aqueles que são numerosos por perto.

[00:11:41.790] - Moderadora 2

Existe obviamente a questão da prevenção, que é essencial neste momento. E há já vários meses que quase todos têm vindo a ser testados para a Covid. Mas devem os fumadores, em particular, ser encorajados a fazer o rastreio do cancro do pulmão? Em caso afirmativo, existem alguns testes que diminuiram drasticamente, especialmente desde o início da crise de saúde, onde tudo está agora a ser posto em causa na comunidade médica? E não há consenso sobre se os fumadores não têm sintomas.

[00:12:13.320] - Manuel Pizarro

Há apenas um teste de imagem, um teste de sangue que nos pode ajudar a escolher um risco mais elevado de contrair cancro e afins. A única solução é realmente a prevenção. Não fume se não quiser apanhar cancro do pulmão. A melhor solução é não fumar.

[00:12:35.850] - Moderadora 2

Está bem, mas o que se diz aos fumadores? Aos 25% de europeus que fumam? O que é que lhes diz?

[00:12:41.460] - Manuel Pizarro

Tento convencê-los a não fumar em cada um deles. Temos de travar estas batalhas a nível político, a nível da saúde pública, para criar condições nos sistemas de saúde de cada país para prestar serviços que ajudem as pessoas a deixar de fumar.

[00:12:59.610] - Moderadora 1

A União Europeia há muito que subsidia a cultura do tabaco através da política agrícola comum, e mesmo a produção de álcool. Podemos agora dizer que as injunções contraditórias estão definitivamente terminadas? Não há mais subsídios para algo que é tóxico para a sua saúde.

[00:13:24.510] - Véronique Trillet-Lenoir

Está a fazer a pergunta de uma forma muito binária para o álcool, que é um problema ligeiramente diferente do tabaco. Penso que a minha posição pessoal é uma de redução de riscos. Isso é bastante diferente do que eu penso ser bastante idealista em termos de remoção de um risco. Gostaria apenas de voltar ao rastreio do cancro do pulmão. O Plano Europeu contra o Cancro abre a porta à reflexão, tal como a Comissão Europeia, sobre o rastreio que seria reservado aos fumadores pesados e consistiria em rastreios regulares.

[00:14:02.520] - Véronique Trillet-Lenoir

Existem atualmente estudos que tendem a mostrar que os cancros pulmonares podem ser detetados numa fase mais precoce e, portanto, numa fase em que são mais incuráveis. Isto está a ser considerado, mas penso que poderia ser um passo em frente. Claro, concordo completamente com Manuel que a melhor maneira de evitar o cancro do pulmão é deixar de fumar. E aí, o nosso dever será o de orientar

as escolhas dos europeus e, em particular, fornecer orientação sobre os instrumentos de cessação e os instrumentos para a dependência da nicotina e do tabaco.

[00:14:43.320] - Moderadora 1

As empresas tabaqueiras, no entanto, que estiveram envolvidas na elaboração de cada uma das diretivas, são muito, muito ativas no lobbying e não estão em posição de contrariar. Zero a fumar até 2040?

[00:15:04.140] - Manuel Pizarro

É claro que o tentarão fazer. Estão excessivamente presentes em todas as áreas de debate político e técnico, mas temos de os combater com conhecimentos, conhecimentos médicos, conhecimentos de técnicas de marketing para também combater as técnicas de marketing daqueles que querem ganhar, para lucrar com os vícios. E temos de ter cuidado. Temos de distinguir entre tabaco e tabaco, só cria problemas com o consumo de álcool porque, no consumo de álcool, o que estava em causa pode evitar o consumo nocivo excessivo de álcool.

[00:15:43.560] - Manuel Pizarro

Sabemos que é bastante diferente.

[00:15:46.140] - Moderadora 1

Para concluir, escrevemos o preto no plano do cancro. Existe também, de facto, toda uma secção que diz respeito ao álcool para além do fumo. Estamos a ir suficientemente longe, estamos a ser suficientemente ofensivos em relação ao álcool ou existe um pouco mais de tolerância em relação ao álcool do que em relação ao tabaco?

[00:16:02.520] - Véronique Trillet-Lenoir

Há correntes que se chocam da mesma forma que há lobbies do tabaco que se podem transformar num lobby eletrónico do cigarro. Portanto, mais uma vez, as coisas são diferentes,

[00:16:13.290] - Manuel Pizarro

O lobby a evoluir

[00:16:15.240] - Véronique Trillet-Lenoir

Isto é uma evolução. No que diz respeito ao álcool, haverá um certo número de recomendações relacionadas em particular com os jovens. Todos os grupos políticos são bastante unânimes em dizer que o alcoolismo começa numa idade jovem e que é neste ponto que temos de reagir. E depois há

correntes muito radicais, muito coercivas, e correntes mais tolerantes. Pessoalmente, penso que a verdade é a redução máxima do risco. Mas algumas pessoas não irão para posições binárias que não funcionam e que, na minha opinião, não são muito interessantes.

[00:16:52.380] - Moderadora 2

Obrigado a ambos por estarem connosco.

[00:16:54.890] - Moderadora 1

E fique a acompanhar a nossa emissão.